

## O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA INCLUSÃO E LOCOMOÇÃO EM PACIENTES PARAPLÉGICOS

**Alexandre Cesar Ferreira Gomes**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
alexandre.gomes@aluno.unifametro.edu.br

**Francisco Douglas do Nascimento de Sousa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
francisco.sousa16@aluno.unifametro.edu.br

**Larissa Maria Costa da Silveira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
larissa.silveira@aluno.unifametro.edu.br

**Thais Elias Moura**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
thais.moura01@aluno.unifametro.edu.br

**Natalia Bitar da Cunha Olegario**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
natalia.olegario@professor.unifametro.edu.br

**Natalia Aguiar Moraes Vitoriano**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
natalia.vitoriano@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A incapacidade é caracterizada como uma consequência da deficiência. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) consiste em uma abordagem biopsicossocial ampla, mais adequada para o entendimento das situações de incapacidade vivenciadas em diferentes contextos, abordando componentes relacionados não só para as partes do corpo, mas também para as atividades e participação individual e social e aos fatores ambientais. A acessibilidade foi mencionada pela primeira vez no Brasil em 1978. A acessibilidade depende muito das condições ambientais e sociais. Amparado pela Constituição Federal Brasileira, em seu 5º artigo, inciso XV, temos o direito de ir e vir, porém, muitas vezes esse direito não está assegurado em sua plenitude, como no caso dos portadores de deficiência física. Os números alarmantes de acidentes automobilístico, os traumatismos por arma de fogo e quedas são os que mais têm contribuído para o aumento de lesões medulares. A lesão medular (LM) caracteriza-se por um comprometimento na medula espinhal, que ocasiona perda total ou parcial da função motora e/ou sensitiva, resultando na deficiência física, seja com um quadro de paraplegia ou tetraplegia. O ato de ficar em pé e caminhar traz grandes vantagens ao nosso corpo além de prevenir doenças graves e promover impacto positivo na vida dessas pessoas. Os fisioterapeutas na tentativa de minimizar essa condição, auxiliam em programas de reabilitação funcional para um ganho de independência funcional e melhora da qualidade de vida em pacientes paraplégicos. Para o tratamento adequado requer uma equipe multidisciplinar. Devido ao grande aumento de casos de LM, podemos perceber que se tornou um problema de saúde

pública, tornando nossa pesquisa importante para a atenção à saúde. **Objetivo:** Analisar o papel da fisioterapia na inclusão e locomoção de pacientes paraplégicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed e no diretório de revistas Scielo. Foram utilizados os descritores Fisioterapia, Paraplégico, Locomoção e Inclusão Social. Os critérios utilizados foram: Ensaio clínico randomizado; adultos de 18-44 anos; nos idiomas em inglês, português e espanhol; publicação nos referidos bancos de dados nos últimos sete anos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, trabalhos de conclusão de curso e tese. Com cruzamento dos dados, foram encontrados 15, destes, 11 foram excluídos por não se adequarem aos critérios estabelecidos. Desta forma, 4 artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Mediante a análise dos artigos selecionados 4 indivíduos com quadro de lesão medular traumática foram considerados. Sendo possível perceber que os profissionais necessitam aliar o conhecimento técnico com os aspectos emocionais. O fisioterapeuta demonstra um papel importante uma vez que é o responsável por motivar o paciente a realizar os exercícios e a acreditar sempre em uma melhora de sua qualidade de vida. Em estudos feitos na Universidade do Rio Grande do Norte, sobre a acessibilidade nas dependências da faculdade, observou-se que os locais onde havia uma política que facilitava a mobilidade de deficientes eram bem mais frequentados. **Considerações finais:** Podemos observar que a acessibilidade depende muito das condições sociais e ambientais gerando um grande impacto em algumas questões da nossa sociedade e que o fisioterapeuta pode ajudar pacientes com essa deficiência na criação de programas que facilitam o fortalecimento e equilíbrio do paciente. Desta forma, o papel do fisioterapeuta é de grande importância no processo de inclusão de pacientes paraplégicos no nosso meio social, tornando assim o dia a dia dessas pessoas mais acessível.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Paraplégico; Inclusão Social; Locomoção.

### Referências:

ARAÚJO, A. F. G. et al. Análise das políticas de acessibilidade para os portadores de deficiência física: uma visão no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Vianna Sapiens**, v. 6, n. 2, p. 26–26, 2015. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/176>. Acesso em: 1 set. 2023.

BANIASAD, M. et al. Role and Significance of Trunk and Upper Extremity Muscles in Walker-Assisted Paraplegic Gait: A Case Study. **Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation**, v. 24, n. 1, p. 18–27, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1310/sci16-00061>. Acesso em: 31 ago. 2023.

REIS, A. P. A. et al. Direito à locomoção e à acessibilidade: Aplicação das leis no planejamento de ambientes. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariorcientifico/article/download/880/774/3405>. Acesso em: 1 set. 2023.

VASCO, C. C.; FRANCO, M. H. P. Indivíduos Paraplégicos e o Significado Construído para a Lesão Medular em suas Vidas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 119–131, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000072016>. Acesso em: 1 set. 2023.